

# frisson

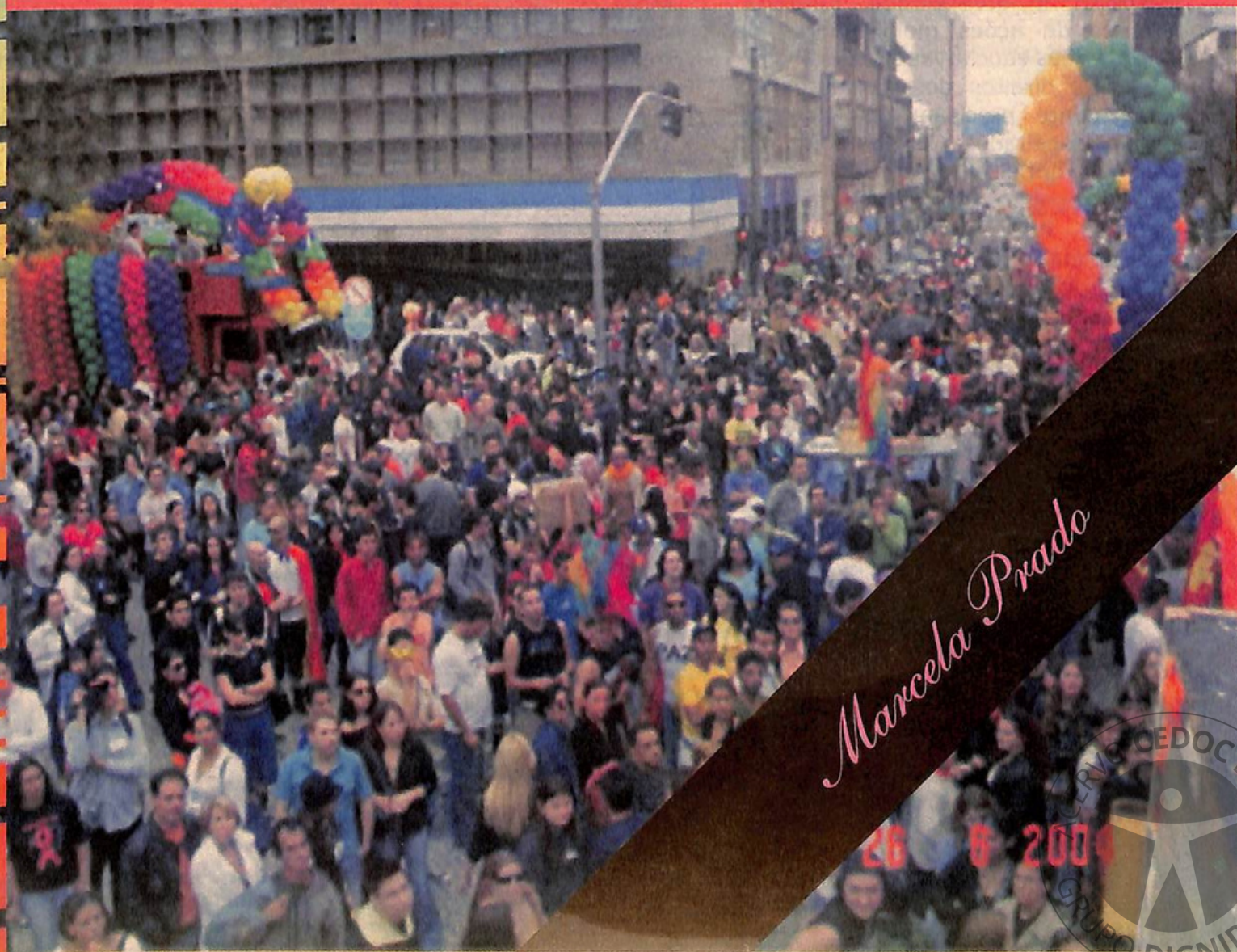
GRUPO  
**DIGNIDADE**

12 anos!!!

O jornal de Curitiba pela Diversidade - Ano XI - Edição 44 - Agosto de 2004

*Nesta edição:*

- » adoção de crianças por casais gays;
- » campanha do ministério da saúde para jovens gays;
- » estreia a coluna Ponto "P" de Pauletti;
- » fotos da Parada da Diversidade 2004 de Curitiba;  
...e muito mais...



*Marcelo Prado*



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



## Editorial

Nesta edição trazemos muitas novidades importantes: ações para gays na terceira idade, atenção do Ministério da Saúde para os jovens gays, adoção de crianças por casais gays, apoio à arte que retrata a realidade de alguns gays, fotos da parada gay de Curitiba, estréia a coluna ponto "P" da Pauletti... e mais! E claro, como não podia deixar de ser, uma homenagem à nossa queridíssima Marcela Prado que se foi deixando saudades.

Pois é, não poderíamos deixar de lado o assunto das eleições "Uff...". Como vocês já devem saber (ou não) o Grupo Dignidade é apartidário, o que significa que não apóia diretamente esse ou aquele candidato, o que podemos e devemos fazer é apoiar as propostas que venham somar com nossa missão que é: Atuar como centro de referência na defesa e promoção do respeito à diversidade humana, através de ações mobilizadoras de informações educativas e sociais.

Os direitos dos homossexuais infelizmente precisam de leis para serem respeitados. Curitiba ainda não tem leis antidiscriminatórias "ecá...", existem projetos de leis tramitando na câmara dos vereadores e na assembléia legislativa, mas nada ainda foi aprovado. Na verdade, faltam candidatos que realmente tenham vontade política para levar adiante as votações, e mais importante, alguém que consiga articular mais pessoas para votarem a favor das leis. Alguns anos atrás não havia leis para proteger gays, pelo contrário, tinha leis que nos traziam muitas limitações "uó". Alguns

candidatos assumiram sua homossexualidade ou seu respeito pela orientação sexual dos outros e passaram a apoiar a iniciativa de criação de leis para os gays, e/ou lutando pela aprovação das mesmas. Hoje temos candidatos que se assumem mesmo antes das eleições, e isso não basta. Temos que apoiar aqueles que mostram pelas ações que têm vontade de contribuir com o movimento GLT (gays, lésbicas e transtênicos).

Em tempo: continuam acontecendo as reuniões do Projeto Laços de Comunidade, na sede do Grupo Dignidade, sempre aos sábados, a partir das 20h.

Diferente do que alguns pensam, as reuniões não são apenas para pessoas problemáticas.

Na realidade, os encontros são divertidos e mantemos sigilo sobre os participantes e os temas são variados. Falamos, por exemplo, sobre: cidadania, direitos, família, violência, amizade... Lembramos que diversos profissionais dão seu apoio ao projeto: advogados, psicólogos, assistentes sociais...

Apesar do clima descontraído, os encontros são sérios e nosso objetivo é alcançado quando conseguimos que os participantes formem laços de convivência, criando amizades. Para isso, oferecemos um lanche após cada reunião.

Venha e traga seus amigos!  
Estaremos esperando por você! ★

## Rapidinhas

» » » » » »

» A travesti curitibana Bianca Soares conseguiu entrar na 4ª edição da Casa dos Artistas, do SBT e ficou por lá durante 10 dias. Bianca entrou com o RG da irmã, que é homônima.

» A rede de cinemas Cinesystem, que em Curitiba tem salas no Shopping Cidade, na Vila Hauer, está com uma promoção que beneficia os casais gays. Desde o dia 05 de agosto, casais que trocarem beijo na boca (inclusive os gays), nas sessões de quinta-feira, pagam somente R\$ 8,00 pelos dois ingressos, contanto que tenham, no mínimo, 16 anos de idade. A promoção é por tempo indeterminado.

» O Grupo Dignidade está com serviço de atendimento psicológico gratuito. O plantão é da psicóloga Evelyn e acontece sempre às terças-feiras, das 9h às 12h.

» O Grupo Dignidade continua oferecendo o serviço de registro no Livro de Parceria de União Civil. Se você está nessa situação ou conhece alguém que queira assinar o livro, venha até nós. O processo é sigiloso e gratuito.

Acesse:

[www.grupodignidade.org.br](http://www.grupodignidade.org.br)

Escreva para:

[grupodignidade@grupodignidade.org.br](mailto:grupodignidade@grupodignidade.org.br)

Ministério da Saúde

## EXPEDIENTE

Jornal realizado pelo Grupo Dignidade através do Projeto Laços de Comunidade

**Laços de Comunidade equipe:**

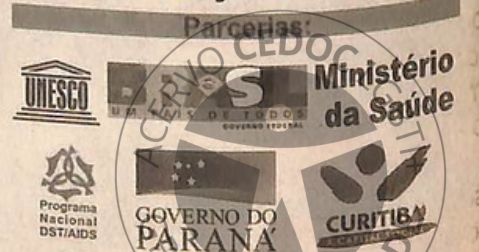
Nick  
Claudio R. Ferrari  
Gabriel F. Toschi  
Jackson Aleixo da Silva

**Jornalista Responsável:**  
Carlos Murilo Curial Oliva  
Reg. MT. 3391

**Colaboradores:**  
Paulo Stradiotto  
Beto Bravo  
Karina Fidelis

**Conselho Editorial:**

Nick  
Claudio R. Ferrari  
Toni Reis  
David Harrad  
Gabriel Furquim  
Monalisa Stefani  
Juan González



» As matérias deste jornal não expressam necessariamente a opinião do Grupo Dignidade.  
Grupo Dignidade: Travessa Tobias de Macedo, 53 cj. 03 - Centro Tel.: 41 222-399

DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



## HOMOSSEXUALIDADE X RELIGIÃO

Por muitos séculos as atitudes cristãs a respeito da sexualidade humana foram muito negativas: sexo era só para a procriação, não para o prazer; mulheres e escravos eram considerados como propriedade dos homens; e muitas expressões da heterossexualidade bem como da homossexualidade eram consideradas pecado.

No percurso da história do homem, quantas atrocidades foram resultantes das "Intolerâncias em Nome de Cristo?".

Na idade média quantas pessoas foram denominadas como hereges pela Igreja Católica e assim perseguidas muitas vezes até a morte por se oporem à Igreja de Roma e contestar a autoridade que ela recebeu de Deus?

São perguntas como essa que nos fazem lembrar das intolerâncias hoje ainda vividas por muitas pessoas por parte de algumas igrejas.

Através da história, algumas religiões populares utilizaram a Bíblia para justificar a escravatura, racismo, abuso de menores, violência

doméstica, e machismo. Martin Luther King utilizou as escrituras para inspirar aqueles que lutavam pela abolição da escravatura, enquanto na mesma altura outros utilizavam a Bíblia para promover a segregação racial, e atizar a violência. Obviamente a Bíblia pode ser interpretada de muitas formas.

Apesar de muitos pastores e padres condenarem o amor entre pessoas do mesmo sexo, Jesus Cristo, nunca falou sequer uma palavra contra os homossexuais. Para Cristo não há nem macho nem fêmea, escravo ou liberto, judeu ou não-judeu, homossexual ou heterossexual.

Temos nossa identidade humana no Amor, não em nossa orientação sexual, a qual é uma das várias facetas do ser humano. Não importa qual é a orientação sexual do indivíduo, nem se a mesma é biológica ou socialmente determinada e/ou desenvolvida,

mas sim a maneira como a pessoa a utiliza e a expressa.

Como cidadãos Brasileiros temos o direito de seguir a fé de nossa escolha sem medos de perseguições; no entanto, também como cidadãos temos a responsabilidade de assegurar que as crenças, religiosas ou de outra natureza, não limitam a liberdade das outras pessoas.

Pertencemos a uma democracia com lugar para pessoas com diferentes crenças e fés. O nosso país é reconhecido pela sua tolerância e liberdade neste aspecto. As leis e legislação devem refletir esta tolerância pela diversidade ao estender os direitos civis básicos a todos os cidadãos. ★

Michele R. Gonçalves  
Estudante de Serviço Social

## GRUPO DIGNIDADE DIRECIONA TRABALHOS PARA A TERCEIRA IDADE

O Grupo Dignidade é uma organização não governamental, que desenvolve desde março de 1992 trabalhos direcionados a população GLTI e de profissionais do sexo. Hoje atua como centro de referência no Estado do Paraná na defesa e na promoção do respeito a diversidade humana, assim desenvolvendo com responsabilidade social e ética vários trabalhos através de ações e mobilizações informativas, educativas e sociais. Foi também a partir desses trabalhos que o Grupo Dignidade sentiu a grande necessidade de possuir um grupo voltado à terceira idade, incentivando e informando o mesmo sobre a sexualidade e a prevenção na terceira idade.

O sexo e a prevenção vêm sendo um tabu encontrado na terceira idade. Preconceitos aparecem quando falamos de sexo e prevenção, principalmente quando essas pessoas

já passaram dos 60 anos. A falta de informação retrai o desenvolvimento da sexualidade na terceira idade. Vários fatores ajudam a piorar esse preconceito, sendo que as mentalidades continuam a resistir a mudanças e consistem em alimentar velhos costumes culturais.

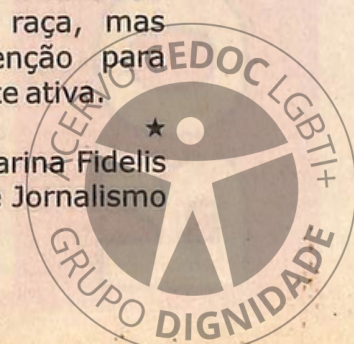
De acordo com o Manoel da Silva, 47 anos e voluntário do Grupo Dignidade para o qual presta assistência à terceira idade, fala que o homem mais velho tem dificuldade de aceitar o uso do preservativo, sendo que ele muitas vezes associa isso à sua juventude, quando o uso do preservativo era exclusivo à prostituição, outro fator é que geralmente, o homem idoso só tem ereção parcial, do qual dificulta a colocação do preservativo e o constrangimento sexual. É claro que a necessidade sexual do idoso é

diferente que a do jovem, pois elas vivem outro momento da vida. É com a chegada do uso de remédios para impotência aumentou a atividade sexual na terceira idade.

Hoje uma das preocupações do Grupo Dignidade vem em consequência da grande falta de informação e em relação ao uso de preservativos na terceira idade

Porém o objetivo central do grupo é capacitar, informar e principalmente reeducar as atividades sexuais na terceira idade, mostrando que o sexo não tem idade, cor ou raça, mas necessita de prevenção para uma vida sexualmente ativa.

Karina Fidelis  
Estudante de Jornalismo



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO



# Blitzfrisson

Colaboração:  
Ricardo Klunky

## PARADA DA DIVERSIDADE



# ROTEIRO

## BARES

- 100% Bar  
Alameda Cabral, 521  
Centro  
41-324-8100  
(ter-dom)
- Nick Havana  
Rua Francisco Torres, 272  
Centro  
41-263-4884  
(almoço diariamente)
- Skip Cat  
Rua Fernando Simas, 71 Praça da Espanha  
Bigorrião  
41-3026-5990  
(qui-sab)
- Kalahary Mix Bar  
Avenida Visconde de Nácar, 1053  
Centro  
41-232-7975  
(ter-sab)



## BOATES

- Cat s Club  
Alameda Doutor Muricy, 949  
Centro  
41-224-5912  
(qui-sab)
- Meet Lounge & Bar  
Rua Comendador Araújo, 938  
Batel  
41-324-2773  
(qua-sab)
- New Época  
Rua Fernando Moreira, 185  
Centro  
41-223-8383  
(qua, sex-dom)
- Studio 1001  
Alameda Doutor Muricy, 1.001  
Centro  
41-30181744
- Box Lounge & Dance  
Al. Presidente Taunay, 393  
Batel  
41-323-5450



- ICE  
Al. Cabral, 421  
Centro  
41- 225 7676

## SAUNAS

- Caracala  
Rua Alferes Poli, 1039  
Centro  
41-333-6766
- Clube 773  
Rua João Negrão, 773  
Centro  
41-225-3690
- Sauna 520  
Rua Souza Naves, 520  
Cristo Rei  
41-262-4582
- Thermas Opinião  
Rua Amintas de Barros, 749  
Alto da Rua XV  
41-262-1982



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO

Nightclub

Nightclub



## PONTO "P" By Pauletti

Fiquei tão feliz ao receber o convite para escrever aqui no Frisson que não sabia sobre o que comentar, mas nada melhor que aproveitar esse espaço, vou sempre ter um bom assunto, espero, e dar dicas e trazer novidades até vocês.

Nessa edição quero falar sobre a profissão do momento: ser "promoter". Há alguns anos essa palavra ainda não circulava no nosso meio, mas as oportunidades foram aparecendo, a noite em Curitiba se estruturando e o que antes algumas pessoas faziam para festas de amigos se profissionalizou (graças a Deus). O promoter hoje é responsável pelo evento, desde a contratação de atrações, elaboração de flyers, listas de convidados e escolha de DJ's e decoração. Além disso monta equipe de divulgação e procura fazer tudo de acordo para o público que se propõe a trabalhar, existem os promoters que trabalham fixos nas casas noturnas assim como os que só fazem festas esporádicas e também os que têm um dia na semana para o seu fervero.

Isso tudo deu status à profissão e acima de tudo respeito e credibilidade. Ainda há, hoje em dia, quem fique no esquema "mambembe", sem se preocupar muito com o vibe do seu estabelecimento de diversão, mas as pessoas estão super antenadas e o esquema de esperar pelos "amigos" já não funciona mais.



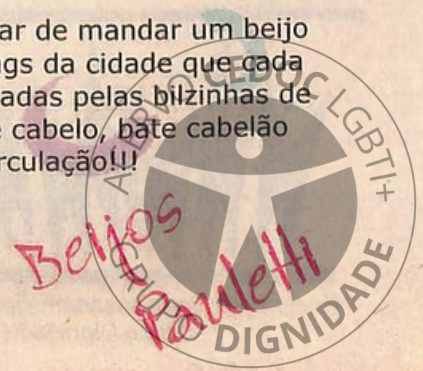
Pauletti. Mistura de gêneros e estilos são a marca do seu trabalho frente à Cats.

Em Curitiba as opções estão maravilhosas. Basta você escolher o que melhor se adapta ao seu estado de espírito.

Fotografei algumas destas pessoas que fazem da noite "uma linda criança", dão sua cara a tapa e acima de tudo amam o que fazem.

### Dicas da Pauletti:

- » Assistir ao seriado "Assumidos" na HBO Plus toda sexta às 02:00h da manhã com reprise na quarta e domingo;
- » Ir a Prestinaria, uma casa de pães e guloseimas no Batel, todas as bibas descoladas fazem lanchinho lá;
- » Frequentar todos os after hours da cidade. É muito bom e você fica antenado com as tendências de música de cada local;
- » Não posso deixar de mandar um beijo para todas as drags da cidade que cada dia são mais copiadas pelas bilzinhas de plantão e ... Bate cabelo, bate cabelo que é bom pra circulação!!!



Antônio Ventura e Marcelo Ytamaraty. Dinamismo e simpatia à frente do 100% e muito fervero na ICE.

Paulinho New Época. Criatividade e shows especiais colocam ritmo no seu club.

Vicky Nuage. Competência e muito fôlego a semana toda na Studio 1001.

Neno Lima. Boas vibrações e carisma que agitam a balada na Box.

Helizianne. Experiência, alegria e iniciativa que fazem o fervero em suas festas temáticas.

## HOMEM + MULHER = CRIANCINHAS

É! Quem disse que casamento entre homossexuais não existe? Se pensarmos que casamento consiste em dormir juntos toda noite, ser fiel, morarem juntos, dividir contas, ter deveres e direitos sobre o relacionamento e até brigar para depois fazer as pazes e ainda em alguns casos assumir a paternidade ou maternidade dos filhos de cônjuges, isso até que a morte nos separe, então só não somos legalmente reconhecidos.

A lei brasileira não aceita a confirmação deste relacionamento fazendo vistas grossas à nossa real condição, mesmo que a Constituição no Brasil em nenhum artigo proíba a união de duas pessoas do mesmo sexo.

Ainda que alguns bem intencionados tentem aprovar a tal lei que autoriza a legalização no Congresso de dispositivos para homossexuais (parceria civil) não seríamos casados, porque se não o nome seria casamento e não título de sociedade.

Seria esperar muito de um país "fábrica de eleições" que, alguns legisladores encarariam seus eleitores para dizer que veados e sapatonas (títulos pejorativos) tem o mesmo direitos que um grupo de hipócritas que teima em nos deixar à margem da sociedade.

Sabemos que até 1.977 as leis brasileiras também proibiam o divórcio aos casais héteros-privilegiados, condenando-os a um casamento para toda a vida, mesmo que fosse sob tortura de viver com alguém que não se amasse mais. Ou então estes que se separassem sem qualquer auxílio de lei para terem seus direitos resguardados.

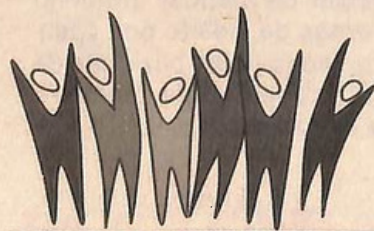
O que parece é que família, a mais fundamental instituição da nossa sociedade, não precisa de amor, carinho, valores e noções de certo e

errado. Só precisa de HOMEM + MULHER = CRIANCINHAS. Então o que adianta tanta discussão de direitos humanos no mundo todo se a ignorância seleciona héteros de gays, afros-descendentes de brancos. É, porque agora pode ser considerado crime discriminatório chamar de negros, mais criar cotas para eles em universidades como se fossem incapazes de conseguir com seus próprios méritos. Ou lembrar que essa cota vale somente para as universidades e para afro-brasileiros, ignorando a inexistência deles e de gays em restaurantes e lojas chiques, assim como em cargos elevados de empresas e forças armadas ou qualquer lugar elitizado. Isso não significa discriminação? Ta meu bem!

Então no lugar de tanta humilhação porque não seguir a Constituição, só isso. Nela está claro o suficiente as coisas que dizem que se eu roubar sendo homem ou bicha, negro, branco ou índio vou preso. Que não existem impostos diferentes para mulheres e sapatonas, filhos adotivos e filhos legítimos. Então porque nos negarem 37 benefícios, direitos fundamentais para qualquer casal considerado moralmente normal. Isso me lembra uma história que minha amiga Kady (cabeleireira e uma transexual incrível) me contou dias atrás. Segundo ela a maior vergonha para um macaco é saber que somos considerados parentes distantes e que depois de muito tempo cometendo barbáries em nosso meio, com nossos semelhantes e a nós mesmos fomos considerados evoluídos e civilizados.

Eu posso? \*

Beto Bravo



Realização: [www.casadamaite.com](http://www.casadamaite.com)  
Grupo Dignidade

## Debate Curitiba 2004

Por uma política inclusiva da Diversidade

Dia 28.09.04, às 19h - Local: *Hotel Nikko*

R. Barão do Rio Branco, nº 546, Centro

(Próx. Shopping Estação)



**Participe das reuniões!**  
Os temas são atuais e interessantes.  
Venha conferir e traga seus amigos.

As reuniões acontecem todos os sábados, na sede do Grupo Dignidade, às 20h.

**Valorize sua vida, use camisinha sempre!**

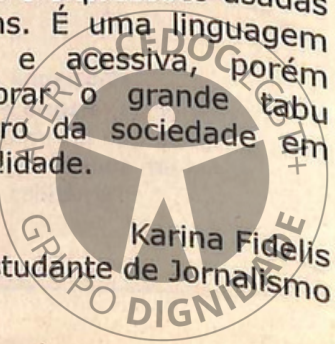
## CAMPANHA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE TEM OS JOVENS GAYS COMO ALVO

O ministério da saúde lançou em Recife durante o "V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/AIDS", uma campanha para jovens gays de 13 a 19 anos. De acordo com os dados cedidos pelo ministério da saúde, as relações entre jovens homossexuais e bissexuais são responsáveis por 25% dos casos notificados de DST/AIDS".

Foi lançada em Recife uma campanha de informação, educação e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, a mesma é direcionada aos adolescentes homossexuais. Esta campanha prevê a distribuição de 180 mil Kits contendo um mini CD de áudio e um preservativo preso a um "torpedo", bilhete usado pelos jovens como estratégia de aproximação e informação. O material estará sendo entregue às coordenações estaduais de Aids das secretarias de Saúde e depois repassado a ONG's (organizações não governamentais), as mesmas ficarão responsáveis pela distribuição dos Kits aos adolescentes.

A campanha tem como objetivo instruir e conscientizar os jovens da necessidade do uso do preservativo. A informação contida nos Kits possui uma linguagem e expressões usadas entre os jovens. É uma linguagem mais popular e acessível, porém tentando quebrar o grande tabu existente dentro da sociedade em relação à sexualidade.

Karina Fidelis  
Estudante de Jornalismo



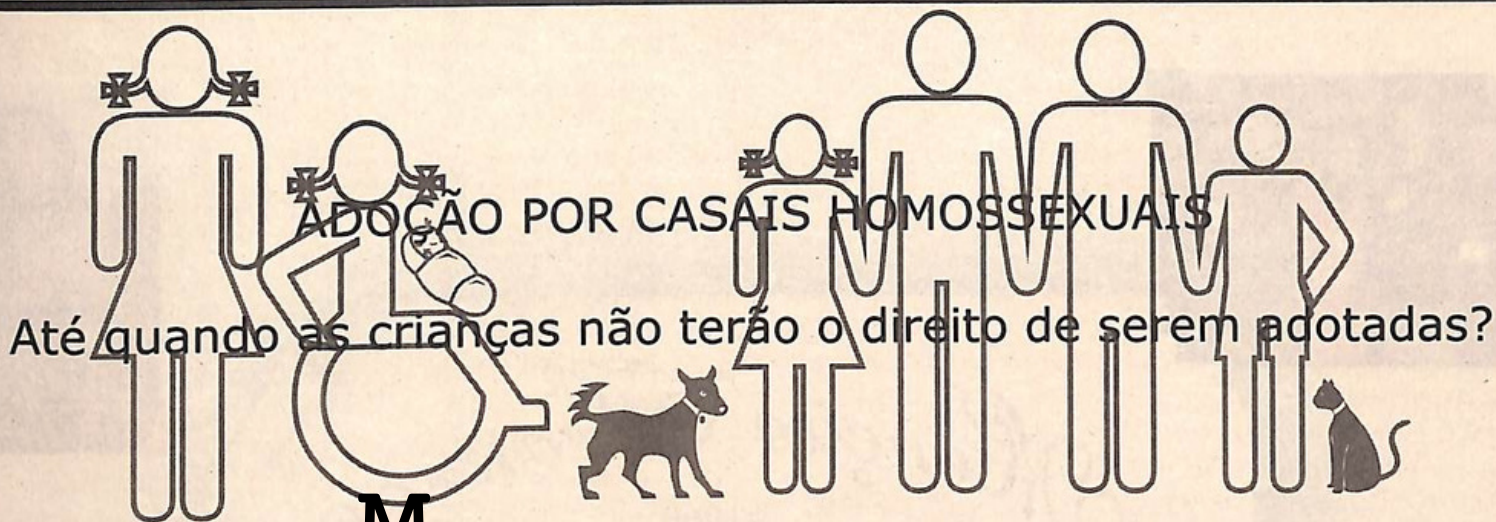
DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO





Percebemos a adoção como uma solução importante e necessária para as crianças que não possuem outro respaldo familiar e estariam marcadas a viver em instituições de abrigo. O abrigo por melhor que seja não será melhor que um grupo familiar onde a criança poderá receber atenção exclusiva e individualizada, segundo suas necessidades pessoais.

Sabemos que os tramites legais para adoção impedem inúmeras crianças de entrarem em convívio familiar, quando falamos em adoção devemos ter claro que o interesse não é beneficiar uma família ou pessoa com o convívio de uma criança e sim levar a uma criança, muitas vezes desamparada socialmente, o convívio familiar.

Entretanto, quando falamos em adoção por casais homossexuais ou homoafetivos existe uma grande

resistência por parte do magistrado bem como por parte dos técnicos responsáveis pelos pareceres, inclusive dos assistentes sociais, na aceitação da mesma.

Acreditamos que o preconceito faz com que a sociedade perca, privando crianças de ter um lar, afeto, carinho, atenção. Precisamos romper as barreiras da discriminação e permitir que o desejo da adoção, sendo por casais homossexuais ou não, torne-se um instrumento efetivo na resolução dos problemas com as crianças que não têm lar, nem identidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente, que regula a adoção de menores, não faz restrição alguma, seja quanto à sexualidade dos candidatos, seja quanto à necessidade de uma família constituída pelo casamento como

requisitos para a adoção, o que determina a verdadeira filiação não é a descendência genética, e sim os laços de afeto que são construídos, em especial na adoção.

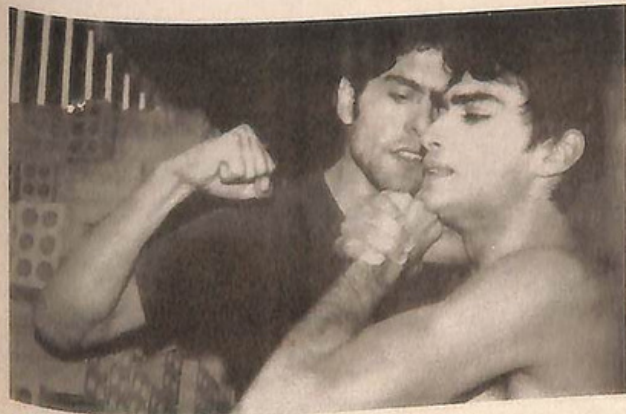
É nossa a tarefa de tomarmos uma iniciativa em tratar os homossexuais da mesma forma que os outros, encarando com naturalidade as nuances de uma orientação não tradicional ou estigmatizada. Desde um atendimento social, nos Fóruns, no convívio social, na unidade de saúde, na escola. Mas, principalmente não ter medo de difundir esta idéia, porque nosso papel é, sem dúvida, o de difusores de idéias novas que rompem barreiras em prol da construção de uma sociedade justa e igualitária. ★

Luciane Machado Baptista  
Assistente Social

## GRUPO DIGNIDADE APÓIA A CULTURA

Esteve em cartaz a peça teatral "Autoridade do Desejo", de César Almeida, no teatro Mini Guaíra.

O Grupo Dignidade, através do projeto Laços de Comunidade, apoiou



esta peça com materiais educativos e realizando abordagens de prevenção em apresentações.

O espetáculo abordava temas recorrentes da realidade urbana, tendo como personagens principais dois irmãos provenientes do interior.

Com abordagem extremamente realista e com foco GLS.

Os frequentadores do grupo Dignidade puderam assistir a peça com direito a bônus.

Curitiba precisa de mais iniciativas como a deste grupo de

teatro, em abordar temas ainda fora do mainstream artístico. ★

Claudio Ferrari  
Grupo Dignidade



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO





*Homenagem Honrosa*

☆ 1960  
‡ 2004

*Marcela Prado*

"Uma ativista doce como mel e forte como rocha"  
- Cláudio Nascimento

Faleceu no dia 23 de julho a vice-presidente do Grupo Dignidade, Marcela Prado. Símbolo da luta pela cidadania das transgêneros, Marcela começou a atuar no Grupo Dignidade como agente de saúde do projeto Arrastão da Vida, de prevenção de Aids com profissionais do sexo. Logo seu perfil de liderança se demonstrou, e ela ocupou os cargos de presidente do Grupo Esperança e da Articulação Nacional das Transgêneros.

Foi uma grande parceira e colaboradora do Programa Nacional de DST e Aids do Ministério da Saúde, auxiliando na definição de políticas de saúde para as transgêneros, representando-as a convite do Programa em eventos em Cuba, Venezuela e na França.

Foi a primeira transgênero a integrar a Comissão de Direitos Humanos da OAB-PR e era Conselheira Municipal de Saúde.

De fala franca, porém bem humorada, fazia rir a todos com seu senso de humor todo particular. Deixa muitas saudades.

Toni Reis  
Grupo Dignidade



DIGITALIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

APOIO INSTITUCIONAL

APOIO FINANCEIRO